



# OS NAUFRAGOS DA LOUCA ESPERANÇA

THÉÂTRE  
DU SOLEIL

(AURORAS)

Uma criação coletiva do **THÉÂTRE DU SOLEIL**

Escrita em parceria com **HÉLÈNE CIXOUS**

e inspirada num misterioso romance póstumo de **JÚLIO VERNE**

Encenação de **ARIANE MNOUCHKINE**

Música de **JEAN-JACQUES LEMÈTRE**

**DE 5 A 23 DE OUTUBRO DE 2011**

**SESC BELENZINHO**

**SESC**  
sescsp.org.br

## OS NÁUFRAGOS DA LOUCA ESPERANÇA (Auroras)

Os Náufragos do Jonathan, escrito por Júlio Verne no final do século XIX, motiva o mais recente espetáculo do Théâtre du Soleil, companhia francesa dirigida por Ariane Mnouchkine e formada por atores de variadas nacionalidades.

Composto por duas narrativas paralelas, Os Náufragos da Louca Esperança (Auroras) apresenta, inicialmente, momentos anteriores à eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914, quando pessoas fascinadas pelo cinema reuniam-se na guinguette Fol Espoir, onde desejavam filmar a ficção criada por Verne.

Nessa narrativa, ainda que alterados os lugares de origem e destino, emigrantes saem do Reino Unido a fim de alcançar a Austrália, mas, ao atingir as fronteiras da Patagônia, naufragam. Ali, os europeus enfrentariam os desafios da natureza e tentariam estabelecer, em meio ao isolamento, uma sociedade mais justa, igualitária e de inspiração socialista.

Aos 47 anos, o Théâtre du Soleil é uma das mais importantes e longevas companhias do teatro mundial. Em 2007, trouxe a São Paulo o espetáculo Les Éphémères, encenado, assim como Os Náufragos da Louca Esperança (Auroras), no SESC, que considera tais oportunidades incomparáveis para a apreciação e a fruição artística.

Que estes náufragos do século XIX permitam a homens e mulheres do nosso tempo vislumbrar a aurora e enxergar nela a possibilidade de satisfação de nossas mais vãs esperanças.

Daniilo Santos de Miranda  
Diretor Regional do SESC São Paulo



## O THÉÂTRE DU SOLEIL

Ariane Mnouchkine, nascida em 3 de março de 1939 em Boulogne-sur-Seine, é diretora de teatro e da companhia Théâtre du Soleil, que ela fundou em 1964 com seus companheiros da ATEP (Association Théâtrale des Étudiants de Paris). Em 1970, o Théâtre du Soleil cria I789 no Piccolo Teatro de Milão, onde Georgio Strehler acolhe e apoia com confiança a jovem companhia, que em seguida se instala na Cartoucherie, antigo edifício militar, abandonado e isolado no bosque de Vincennes, às portas de Paris. O Théâtre du Soleil concebe imediatamente a Cartoucherie como um local que permita abandonar o parâmetro de teatro como instituição arquitetural, tomando partido do abrigo em vez do edifício, numa época em que as transformações urbanas na França subvertem profundamente o lugar do humano e a posição do teatro dentro da cidade. O Théâtre du Soleil encontra na Cartoucherie o instrumento concreto de criação do teatro, tanto erudito como popular, com o qual sonhava Antoine Vitez e Jean Vilar. O objetivo era, desde uma época anterior a 1968, estabelecer novas relações entre o público e diferenciar-se do teatro burguês a fim fazer um teatro popular de qualidade.

Assim a companhia se torna, a partir dos anos 1970, uma das principais da França, tanto pelo número de artistas que abriga (mais de 70 pessoas ao longo do ano), como por sua projeção nacional e internacional. Ligada à ideia de «grupo de teatro», Ariane Mnouchkine estabelece a ética do grupo sobre regras elementares: os profissionais formam um todo só, todos recebem o mesmo salário e o conjunto da companhia se envolve no funcionamento do teatro (manutenção diária, acolhimento do público no momento do espetáculo). O Théâtre du Soleil é um dos últimos grupos de teatro a funcionar como tal hoje na Europa.

A aventura do Théâtre du Soleil constrói-se há mais de 40 anos graças à fidelidade e à afeição de um público numeroso tanto na França como no exterior. Sua trajetória é assinalada por uma interrogação constante quanto a seu papel, a função do teatro e sua capacidade para representar a época atual. Esse compromisso de tratar as grandes questões políticas e humanas sob um ângulo universal mistura-se à pesquisa de grandes formas de discurso, na confluência das artes do Oriente e do Ocidente.



## ARIANE MNOUCHKINE

Sobre o Théâtre du Soleil e “Os Náufragos da Louca Esperança”:  
Adoro o cinema. Um dia talvez, em algum de nossos espetáculos, haverá cinema, uma personagem que vai ao cinema ou ficará vendo imagens cinematográficas. Mas não se trata de tentar rivalizar com o cinema [...] Faço teatro, amo o teatro. Se um dia o cinema estiver em cena, se um dia alguma personagem estiver olhando para uma tela, essa personagem só permanecerá no palco caso se torne teatral e se o cinema estiver no papel de ator de teatro. (1993)

## Introdução a um grande período de preparação do Théâtre du Soleil (Fevereiro de 2009)

Graças a quem podemos ainda ter na França um instrumento de trabalho tão esplêndido, tão modesto, tão livre, tão charmoso como a Cartoucherie? Um instrumento que nunca conheceu o cabresto institucional, pois sempre o recusou furiosamente, um lugar tão aberto, tão simples de compartilhar! E eu respondia para mim mesma: é principalmente graças aos homens e mulheres que, nos momentos mais sombrios da guerra, sonhavam com a França do pós-guerra. Eu pensava nessas pessoas.

Durante a ocupação, época de uma crueldade esquecida na Europa de hoje, quando reinava no país uma covardia contagiosa e devastadora, havia aqui e ali homens e mulheres que se reuniam clandestinamente, por certo para explodir trens, para travar os combates da resistência, mas também, e talvez principalmente, para escrever a Constituição da França do pós-guerra, para sonhar a França do pós-guerra. Essas pessoas planejavam as escolas, a universidade, a seguridade social, a cultura, os teatros da França libertada e novamente em pé. É graças a essas pessoas que ainda estamos aqui hoje, reunidos nesta nave. Mas já não sabemos, já não tenho certeza de que nós, artistas e pessoal da política, continuemos suficientemente fiéis a esse sonho.

Há, no entanto, artistas, há companhias de teatro – o Théâtre du Soleil faz parte dessas companhias, e há até mesmo homens e mulheres da política – que se esforçam para serem fiéis a esse sonho, o sonho de um país culto, de um país esclarecido, de um país em que a ignorância seja reconhecida como a doença mais grave e a ser combatida em primeiro lugar, um país em que a educação artística seja uma causa nacional. Era esse sonho poético, político, artístico que a Cartoucherie ia nos permitir viver, nós sabíamos, quando, com a cumplicidade de Janine Alexandre-Debré e de Christian Dupavillon, nós a invadimos em agosto de 1970. Era um local inculto, majestoso, tão escondido no bosque de Vincennes quanto Angkor o foi durante mil anos na floresta cambojana. Éramos seus descobridores, seus invasores, seus libertadores, seus cultivadores; íamos “torná-la melhor”, nós e aqueles que iriam se juntar a nós. Seríamos nós, os desobedientes disciplinados, que faríamos desse lugar um palácio de maravilhas, um refúgio de teatro e humanidade, um laboratório de teatro popular, um campo de experimentação e aprendizagem de tirar o fôlego. Um paraíso do povo, do qual seríamos os servos, nunca nos tornaríamos os arrendadores exclusivos. Nenhum ministério no mundo poderia nos ditar algo diferente daquilo que já considerávamos nosso dever sagrado: levar felicidade ao maior número possível de pessoas. Nenhum egoísmo corporativista jamais nos faria lançar para fora, apenas terminado o espetáculo, o público que nos tivesse concedido a honra de querer viver duas ou quatro horas conosco, em busca do teatro, isto é, em busca do humano (...)

## FICHA TÉCNICA

Les Naufrages du Fol Espoir (Aurores). Uma criação coletiva do Théâtre du Soleil, escrita em parceria com Hélène Cixous a partir de ideia e encenação de Ariane Mnouchkine e livremente inspirada num misterioso romance póstumo de Júlio Verne. Música de Jean-Jacques Lemêtre

### MESDEMOISELLES:

**Eve Doe-Bruce** encarna Monsieur Félix Courage, o dono da guinguette Le Fol Espoir

**Juliana Carneiro da Cunha** encarna Madame Gabrielle, irmã de Jean LaPalette, cineasta, que interpreta Madame Paoli, emigrante italiana e a Mãe Índia.

**Astrid Grant** encarna Miss Mary Danaher, especialista em fogos de artifício e fumaças, que interpreta Maria Vetsera, amante do arquiduque Rodolphe de Habsbourg-Lorraine; Victoria, Rainha Imperial; e Emelyne Jones, socialista e feminista.

**Olivia Corsini** encarna Mademoiselle Marguerite, criada que interpreta a neta de Marguerite; Rachel, célebre cantora de ópera, esposa de Simon Gautrain; e Irmã Augustine, da missão salesiana.

**Paula Giusti** encarna Anita, malabarista saltimbanco que interpreta Amalia Paoli e Herrera, emissário da República Argentina.

**Alice Milléquant** encarna Suzanne, malabarista saltimbanco que interpreta a enfermeira do porto e Segarra, emissário da República do Chile.

**Dominique Jambert** encarna Mademoiselle Adèle, que interpreta a professora Anna e Irmã Magnânima, da missão salesiana.

**Pauline Poignand** encarna Mademoiselle Marthe, braço direito de Monsieur Félix Courage, que interpreta a neta de Marthe; Gervaise, operária da fábrica de mostarda; Rodrigo, secretário do governador da Patagônia; e Anju, jovem índia.

**Marjolaine Larranaga** y **Ausin** encarna Mademoiselle Flora, a pequena lavadeira.

**Ana Amelia Dosse** encarna Mademoiselle Rosalia, garçonete que interpreta Louise Ceyrac, esposa de Pierre Ceyrac.

**Judit Jancso** encarna Mademoiselle Eszther, a caixa húngara da caixa, que interpreta a enfermeira de Rachel.

**Aline Borsari** encarna Mademoiselle Fernanda, garçonete que interpreta um marinheiro.

**Frédérique Voruz** encarna Mademoiselle Victoire, garçonete.

E a voz de **Gabriela Rabelo** (a partir da voz original em francês de **Shaghayegh Beheshti**).

### MESSIEURS:

**Jean-Jacques Lemêtre** encarna Monsieur Camille Bérard, músico.

**Maurice Durozier** encarna Monsieur Jean LaPalette, cineasta que

interpreta Émile Gautrain, banqueiro e industrial.

**Duccio Bellugi-Vannuccini** encarna Monsieur Tommaso, também cineasta, que interpreta ainda Josef, cocheiro do arquiduque Rodolphe de Habsbourg-Lorraine; o médico do navio; Sir Charles Darwin, célebre naturalista inglês; e Marat Razine, ideólogo de «tendência bolchevique».

**Serge Nicolai** encarna Monsieur Louis, o animador contador de lorotas da guinguette de Félix, que interpreta o arquiduque Jean Salvatore de Habsbourg-Toscane, denominado Jean Orth, e em Julio Verne denominado o Kaw-djer; Lord Salisbury, primeiro-ministro do Império Britânico e o governador da Patagônia.

**Sebastien Brottet-Michel** encarna Monsieur Ernest Choubert, denominado Schubert, ator, que interpreta um agente do serviço secreto austríaco; Simon Gautrain, banqueiro e engenheiro; Armando Paoli, o filho louco; e Octavio Mac Lennan, um argentino «caçador de recompensas».

**Sylvain Jailloux** encarna Monsieur Alix Bellmans, assistente contra-regra dos LaPalette, que interpreta um agente do serviço secreto austríaco; Antoine, motorista de Rachel; o professor John Jones, pastor, socialista cristão; o tenente Laurence, enviado do governo britânico; e Lusconi, um argentino «caçador de recompensas».

**Andreas Simma** encarna Josef, o garçom austríaco que interpreta o arquiduque Rodolphe de Habsbourg-Lorraine; Padre Matthew, o religioso irlandês; Ian O'Brian, marinheiro; um guarda sikh do Império das Índias; e Lobo, um argentino «caçador de recompensas».

**Seear Kohi** encarna Bonheur, um cumim cambojano, que interpreta um jovem assassino austríaco; um jovem marinheiro e Yuras, o jovem índio.

**Armand Saribekyan** encarna Monsieur Vassili, o pintor russo que interpreta Toni, marceneiro-carpinteiro e Miss Blossom.

**Vijayan Panikkaveetil** encarna Ravisharanarayanan, denominado Ravi, chefe dos cumins, que interpreta o Capitão, comandante do navio; um guarda sikh do Império das Índias e Jenkins, criador de carneiros.

**Samir Abdul Jabbar Saed** encarna Farouk, confeiteiro da Babilônia que interpreta um capanga; Monsieur Paoli, emigrante italiano; o mordomo do palácio de Windsor e um forçado.

**Vincent Mangado** encarna Ulysse, sommelier languedociano que interpreta Patrick O'Leary, marinheiro; e Pierre Ceyrac, geógrafo

e socialista utopista.

**Sébastien Bonneau** encarna Jeannot, malabarista e vendedor de jornais, que interpreta um jovem assassino austríaco e Billy, o grumete. **Maixence Bauduin** encarna Jérôme, caçador que interpreta um capanga e Manuel, professor.

**Jean-Sébastien Merle** encarna Monsieur Dauphin, cabeleireiro que interpreta um grumete do navio; Winston Churchill, jovem pajem da Rainha Victoria; e um forçado.

**Seietsu Onochi** encarna Akira, cliente assíduo que interpreta Huang Huang Hshing, lavadeiro chinês.

### E:

**Jean-Jacques Lemêtre** compôs muitas das músicas deste espetáculo. Também invocou e convocou as almas de seus grandes ancestrais, compositores dos séculos dezenove e vinte: Ludwig Van Beethoven, Hector Berlioz, Johannes Brahms, Anton Bruckner, Emmanuel Chabrier, Dimitri Chostakovitch, Vincent D'Indy, Claude Debussy, Anton Dvorak, Gabriel Fauré, César Franck, Edvard Grieg, Aram Khatchaturian, Carl Orff, Serguei Prokoviev, Serguei Rachmaninov, Ottorino Respighi, Nikolai Rimski-Korsakov, Franz Schubert, Jean Sibelius, Bedrich Smetana, Johann Strauss, Piotr Ilitch Tchaikovski, Giuseppe Verdi, Richard Wagner.

**Ariane Mnouchkine** idealizou o espaço do espetáculo, executado por **Everest Canto de Montserrat**.

**Charles-Henri Bradier** foi o assistente de Ariane Mnouchkine na direção, com a colaboração de **Lucile Cocito**.

**Serge Nicolai** imaginou e executou os cenários, com a colaboração de **Sébastien Brottet-Michel**, **Elena Antsiferova**, **Duccio Bellugi-Vannuccini**, **Andreas Simma**, **Maixence Bauduin** e todos.

**Elsa Revol** concebeu e executou a luz do espetáculo com a colaboração de **Hugo Mercier** e **Virginie Le Coënt**.

**Yann Lemêtre** concebeu e instalou o som, executado por **Thérèse Spirli** e **Marie-Jasmine Cocito**.

**Nathalie Thomas**, **Marie-Hélène Bouvet** e **Annie Tran** executaram o figurino do espetáculo com a colaboração dos atores, de **Simona Grassano** e de **Cécile Gacon**.

**Danièle Heusslein-Gire** pintou todas as telas do espetáculo.

Construções em metal e madeira: **Adolfo Canto Sabido**, **Kaveh Kshipur** e **David Buizard**, com a ajuda **Johann Perruchon** e **Jules**

### Infante.

Outras pinturas e acessórios de cena: **Elena Antsiferova**.

Mil e um pequenos detalhes foram estudados e acertados por **Sébastien Brottet-Michel** e **Serge Nicolai**.

Acastelagem e mastreação: **Vincent Mangado** e **Dominique Jambert**. Blocos de gelo e icebergs: **Erhard Stiefel**.

**Paula Giusti** reconstituiu as câmeras dos primeiros tempos do cinema-tógrafo.

**Olivia Corsini** com **Aline Borsari**, **Ana Amelia Dosse**, **Alice Milléquant**, **Martha Kiss Perrone** e outros dirigiram a confecção da grande banquisa.

**Sylvain Jailloux** regulou as idas e vindas de todos os chassis e seus contrapesos

**Andrea Marchant** e **Ebru Erdinc** estão nos canhões e na cabine de luz.

Tradução: **Naruna de Andrade** e **Pedro Guimarães**.

Operadores de legendas: **Marie Constant** e **Judith Marvan Enriquez**.

O piso e alguns elementos do cenário foram fabricados por nosso amigo **Dominique Lebourge** (Artefact).

As grandes questões técnicas: **Everest Canto de Montserrat**.

As grandes questões de informática e organização: **Etienne Lemasson**.

Questões administrativas: **Claire Van Zande** e **Pierre Salesne**.

Questões humanitárias, turnês na França e no exterior: **Elaine Méric**.

As grandes questões de relações públicas: **Liliana Andreone**, **Sylvie Papandréou**, **Maria Adroher Baús** e **Svetlana Dukovska**.

Questões editoriais: **Franck Pendino**.

Chefes de cozinha: **Karim Gougam**, **Augustin Letelier** e **Julia Marin**.

Cartazes e programa (França): **Thomas Félix-François** e **Catherine Schaub-Abkarian**.

O grande cuidador (fisioterapeuta): **Marc Pujo**.

Fotógrafos: **Martine Franck** e **Michèle Laurent**.

Obrigado a **Liv Ullmann**, ao júri do Prêmio Ibsen e ao Ministério da Cultura da Noruega.

E como sempre, pela ajuda concreta e fiel, obrigado a **Françoise** e **Lorenzo Benedetti**.



**SESC Belenzinho**  
Rua Padre Adelino, 1000  
CEP 03303-000  
TEL: (11) 2076-9700



Acesse o site pelo seu  
celular com este QR Code

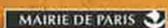
Realização



Apoio



INSTITUT  
FRANÇAIS



île de France

Apoio Cultural



TRM

Parceria

Metropolis e Realejo Produções Culturais (RJ)  
Festival Porto Alegre em Cena  
Fundação Internacional Teatro a Mil (Santiago-Chile)



# OS NAUFRAGOS DA LOUCA ESPERANÇA

(AURORAS)

THÉÂTRE  
DU SOLEIL

Uma criação coletiva do **THÉÂTRE DU SOLEIL**

Escrita em parceria com **HÉLÈNE CIXOUS**

e inspirada num misterioso romance póstumo de **JÚLIO VERNE**

Encenação de **ARIANE MNOUCHKINE**

Música de **JEAN-JACQUES LEMÈTRE**

**DE 5 A 23 DE OUTUBRO DE 2011**  
**SESC BELENZINHO**

**SESC**  
sescsp.org.br



